

## EDITORIAL

O presente número 2 do volume 5 da Revista *Sensos* tem como tema organizador Educação, Bem-estar e Ambiente. A chamada de trabalhos para o presente número foi divulgada no ano 2015, surgindo num momento em que o ambiente atingiu uma presença quotidiana, local e global, no âmbito social, político e até religioso. No ano 2015, destacam-se três acontecimentos internacionais sobre ambiente: um acontecimento político – a Conferência COP 21 das Nações Unidas, sobre as Alterações Climáticas, realizada em dezembro de 2015 em Paris; um acontecimento sociopolítico – a Agenda 2030 das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável; e um acontecimento religioso (católico): a encíclica *Laudato Sí* publicada pelo Papa Francisco.

Este número estrutura-se em duas secções, uma de artigos submetidos e sujeitos a dupla revisão cega e outra secção de artigos convidados. A organização dos artigos revistos por peritos baseia-se em diferentes dimensões da Educação Ambiental. Assim, os dois primeiros artigos deste número enquadram-se numa primeira dimensão, centrada em contextos formais: um texto é sobre recursos e outro sobre estratégias de ensino das ciências na educação básica. O artigo denominado *Manuais Escolares e Ensino de Ciências no 1.º Ciclo do Ensino Básico em Portugal (1900-2000): Promovendo a reflexão crítica em assuntos ambientais?*, de Fernando Guimarães, analisa a evolução da abordagem de conteúdos de Botânica em manuais de ciências do 1.º Ciclo do Ensino Básico, nomeadamente no que se refere à abordagem ecológica. Subsequentemente, o artigo intitulado *Os sensores eletrónicos como instrumentos para a Educação Ambiental: Estudos de caso no Ensino Básico*, de Sara Aboim e Maria João Silva, estuda o uso conjunto dos sentidos e dos sensores, como estratégia para o desenvolvimento de atividades autênticas de caracterização ambiental.

Os contextos não formais e informais constituem outra das dimensões da educação ambiental e enquadram os dois artigos seguintes, que têm também em comum a abordagem dos ambientes vividos pelas pessoas na terceira idade. O artigo *Memórias vivas e contributos: Ambiente, educação e saúde num grupo de mulhe-*

*res idosas*, de Maria Alexandra d'Araújo e Margarida Alpuim, equaciona os efeitos de uma atividade semanal comunitária (Chá das quartas) com mulheres idosas, e do seu ambiente, no bem-estar físico, psicológico e social das mesmas. *As TIC como antídoto para a solidão e isolamento do cidadão sénior: Uma plataforma essencial para alcançar o bem-estar mental e social* é o título do artigo, de Gina Páscoa e Henrique Gil, que se segue e que realça a importância das aprendizagens sobre as Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC), e dos ambientes reais e virtuais a que elas dão acesso, na cidadania sénior e no bem-estar das pessoas na terceira idade.

Os valores e a sua relação com as práticas científicas e de cidadania ambiental constituem a terceira dimensão da educação ambiental, ou da educação para o desenvolvimento sustentável, presente neste número, e integra os dois artigos subsequentes. O artigo com o título *Porque devemos educar para a sustentabilidade dos recursos hídricos através da Bioética?*, de Joana Araújo e Carlos Costa Gomes, apresenta os desafios éticos colocados à educação e à cidadania na procura da sustentabilidade dos recursos hídricos, analisando o papel que a Bioética pode desempenhar neste contexto. *Felicidade, Bem-Estar e Sustentabilidade: Da globalização à adoção de formas de racionalidade(s) inclusiva(s)*, de Ana Mendonça, Ulisses M. Azeiteiro e Fátima Alves, é um artigo que questiona a racionalidade hegemónica e os modelos económicos e éticos dominantes, visando novas racionalidades que permitam formas sustentáveis de bem-estar.

A última dimensão de educação ambiental que aqui se considera enfatiza uma *praxis*, vivida e corporizada no ambiente, nomeadamente em ecossistemas com diferentes graus de urbanização. Nesta última dimensão, integram-se dois artigos, um sobre turismo em ecossistemas insulares e outro sobre a procura da fruição estética do espaço urbano. O artigo *Turismo e Conservação Ambiental em Cabo Verde: Números, políticas, programas e ações na Ilha da Boavista*, de Nélida Luz e Vladimir Ferreira, analisa os problemas de sustentabilidade ambiental e da atividade turística na Ilha da Boavista. Tais problemas resultam dos impactes do Turismo no ambiente, sendo equacionados potenciais caminhos, nomeadamente educativos, para a sustentabilidade e a Conservação da Natureza. Por outro lado, *Caminhadas Estéticas, Intervenções Artísticas: Fruição estética da cidade*, de Fátima Lambert, é um artigo sobre intervenções artísticas no espaço urbano, sobre uma *praxis* personalizada, interventiva e de fruição, sobre percursos de cidadania ética e estética na cidade.

Desta forma, construiu-se uma organização da primeira secção de artigos que se ancora nas diferentes dimensões da educação ambiental, encarando esta como uma educação para a complexidade do mundo, desenvolvida em múltiplos e diversificados contextos.

A secção dos artigos convidados desenvolve e aprofunda três dimensões da educação ambiental: a dimensão prática, exemplificada pelo uso de saliências perceptivas no ambiente de vida para promover escolhas sustentáveis; a dimensão epistémica, refletida pela apresentação de conceções culturais sobre saúde, doença e

cura; e, finalmente, a dimensão ética e de cidadania, que convida à solidariedade entre gerações e ao bem comum. Assim, o artigo *With a little help of a nudge: Environmental health regulation* de Maria João Alvarez e Cristina A. Godinho consiste numa reflexão sobre o conceito de «nudge», que as autoras apresentam como correspondendo a estímulos que salientam aspetos do ambiente de escolha das pessoas e que podem alterar o seu comportamento para modos mais sustentáveis. As autoras aplicam esta metodologia ao comportamento alimentar e mostram que esta abordagem pode promover escolhas e hábitos alimentares mais saudáveis. O artigo *Ecologias e concepções culturais de saúde, doença e cura: Reflexões iniciais* de Marina Lencastre parte da observação sobre a procura de medicinas alternativas no ocidente, paralelamente ao número crescente de populações imigradas que trazem consigo uma diversidade importante de práticas médicas e psicológicas que convivem com o sistema médico dominante. Baseando-se no trabalho de P. Descola, o texto mostra que os sistemas de saúde, doença e cura se relacionam com diversas outras manifestações das ecologias e das culturas. São identificados fatores transversais assim como dimensões afiliativas, psicossomáticas e simbólicas que podem suportar a procura das terapias tradicionais, no ocidente. Finalmente, o artigo *Ambiente e desenvolvimento sustentável: Educação para a ética e cidadania* de Gisela M. Oliveira e António Barreto Archer procura mostrar como as questões técnicas, éticas e jurídico-políticas se entrelaçam no desenvolvimento sustentável. A prossecução do bem comum, através da distribuição da riqueza e da preservação de recursos essenciais para o futuro da humanidade, a consideração pelo ambiente que será herdado pelas gerações futuras, a adequação ecológica do paradigma tecnocientífico, são aspetos que os autores desenvolvem apontando para a sua necessária integração.

Este número temático inclui ainda uma recensão da Encíclica sobre ambiente do Papa Francisco *Laudato Sí*, por Marina Lencastre. Numa altura em que as questões ambientais parecem esgotar alguns dos seus argumentos técnicos e científicos, reconhecendo que informar não é educar, esta Encíclica é uma inspiração para o humanismo extensivo que promova os humanos mais desfavorecidos, a Terra e os seus habitantes não humanos. A Encíclica pretende dirigir-se não só aos cristãos, mas a todos quantos se deixem envolver por um sentido renovado de beleza, de espiritualidade e de solidariedade ecológicas. Paralelamente às opções tecnocientíficas, económicas e culturais amplamente apresentadas na Encíclica pelo Papa Francisco, a ecologia integral requer uma atitude do coração e abertura ao outro, uma sobriedade e estilo de pensamento capazes de promoverem um mundo melhor.

A Encíclica encerra este número temático da Revista *Sensos* sobre Educação, Bem-estar e Ambiente. É nossa expectativa que este número ofereça ao leitor matéria para reflexão e aponte novos caminhos para a sua prática profissional, com o objetivo da sustentabilidade ambiental mas também do bem-estar pessoal e social.

Maria João Silva  
Marina Lencastre



## EDITORIAL

This is the number 2 of volume 5 of the *Sensos* journal, and is centered on the theme Education, Welfare and Environment. The call for papers for this number was published in 2015, at a time when the environment has reached an everyday, local and global presence, in social, political and even religious contexts. In 2015, three environmental events stand out at an international level: a political event - the Conference COP 21 UN Climate Change held in December 2015 in Paris; a sociopolitical event – the Agenda 2030, from United Nations, for Sustainable Development; and a religious event (Catholic): the *Laudato Sí* encyclical, published by Pope Francisco.

This issue of the *Sensos* journal is divided into two sections, one of submitted papers that were double blind reviewed and another section of invited papers. The sequence of the accepted papers is based on the various dimensions of Environmental Education. Accordingly, the first two articles in this issue fall into a first dimension, centered in formal contexts: one is about resources and the other about teaching strategies of science in basic education. The paper entitled *Handbooks and science education in the 1st Cycle of Basic Education in Portugal (1900-2000): Promoting critical reflection on environmental issues?*, authored by Fernando Guimarães, analyzes the evolution of approaches to Botany contents in science handbooks of the 1st Cycle of Basic Education, particularly in what concerns the ecological approach. Subsequently, the article entitled *Electronic sensors as Environmental Education tools: Case studies in Basic Education*, authored by Sara Aboim and Maria João Silva, studies the joint use of senses and sensors, as a strategy for the development of authentic activities of environmental characterization.

The non-formal and informal contexts are another dimension of environmental education and frame the following two papers that approach the environments experienced by elders. The paper entitled *Alive memories and contributions: Environment, education and health in elderly women*, authored by Maria Alexandra d’Araujo and Margarida Alpuim, analyses the impacts of a Community

weekly activity (Wednesdays' Tea) with older women, and of its environment, in the physical, psychological and social well-being of the mentioned women. The following paper is named *ICT as an antidote to the loneliness and isolation of senior citizens: A platform for achieving mental and social well-being* is the title of the article, is authored by Gina Páscoa and Henrique Gil, and emphasizes the importance of learning about Information and Communication technologies (ICT), as well as the importance of the real and virtual environments to which they give access, to senior citizenship and elders' well-being.

The values and their relation to scientific practices and environmental citizenship are the third dimension of environmental education, or of education for sustainable development, present in this issue, and integrates the two subsequent articles. The paper entitled *Why should we educate for water resources sustainability, using Bioethics?*, authored by Joana Araujo and Carlos Costa Gomes, presents the ethical challenges faced by education and citizenship in the search for water resources sustainability, and analyzes the role that bioethics can play in this context. *Happiness, Wellness and Sustainability: From globalization to the adoption of inclusive rationality*, authored by Ana Mendonça, Ulisses M. Azeiteiro and Fatima Alves, is a paper that questions the hegemonic rationality and the dominant economic and ethical models, seeking new rationales to enable sustainable welfare.

The last dimension of environmental education, considered here, emphasizes a lived and embodied praxis in ecosystems with different degrees of urbanization. In this latter dimension, two papers are presented, one on tourism in island ecosystems and the other on the search for aesthetic enjoyment of urban space. The paper named *Tourism and Environmental Conservation in Cape Verde: Numbers, policies, programs and actions in Boavista Island*, authored by Nelida Luz and Vladmir Ferreira, analyzes the problems related to environmental sustainability and touristic activities in Boavista Island. Such problems result from Tourism impacts on the environment, being presented potential strategies, including educative ones, for sustainability and environmental conservation. On the other hand, *Aesthetic Walkscapes, Artistic Interventions: Aesthetic enjoyment of the city*, authored by Fatima Lambert, is a paper on artistic interventions in urban space, on a praxis that is personalized, interventive, and of enjoyment, as well as on pathways of ethical and aesthetical citizenship in the city.

As a result, the organization of the first section of paper is anchored in various dimensions of environmental education, while considering environmental education as an education for the complexity of the world, developed in multiple and diverse contexts.

The section of invited papers also develops and deepens three dimensions of environmental education: the practical dimension, exemplified by the use of perceptive saliences in the living environment to promote sustainable choices; the epistemic dimension, reflected by the presentation of cultural conceptions of health, disease and healing ; and finally, ethical and civic dimension, which calls

for intergenerational solidarity and the common good. The paper *With a little help of a nudge: Environmental health regulation* by Maria João Alvarez and Cristina A. Godinho is a reflection on the concept of 'nudge', which the authors present as corresponding to stimuli that highlight aspects of environmental choices that people make and that can change their behavior towards more sustainable ways of life. The authors apply this approach to eating behavior and show that it can promote choices and healthier eating habits. The paper on *Ecologies and cultural conceptions of health, disease and healing: Initial Reflections* by Marina Lencastre discusses the demand for alternative medicines, parallel to the growing number of immigrant populations who bring an important variety of medical and psychological practices that coexist with the dominant medical system in the West. Building on the work of P. Descola, the paper shows that health, disease and healing systems are related to several other manifestations of the ecologies and cultures. Some cross-cultural factors are identified, as well as affiliative, psychosomatic and symbolic dimensions that can support the search for traditional therapies in the West. Finally, the paper *Environment and sustainable development: Education for ethics and citizenship* by Gisela M. Oliveira and António Barreto Archer seeks to show how the technical, ethical and legal-political dimensions intertwine in sustainable development. The pursuit of common good through the distribution of wealth and the preservation of essential resources for the future of mankind, the consideration of the environment that will be inherited by future generations, the ecological suitability of the techno-scientific paradigm, are aspects that the authors develop pointing their necessary integration.

This special issue also includes a critical review by Marina Lencastre of the Environmental Encyclical *Laudato Sí*, by Pope Francis. At a time when environmental issues seem to run out some of their technical and scientific arguments, recognizing that information is not education, this Encyclical is an inspiration for the extended humanism that promotes the most disadvantaged humans, the Earth and its nonhuman inhabitants. The Encyclical addresses not only to Christians but to all who allow themselves to be embraced by a renewed sense of beauty, ecological spirituality and solidarity. Alongside the techno-scientific, economic and cultural choices widely presented in the Encyclical by Pope Francis, integral ecology requires an attitude of heart and openness to the other, a sobriety and style of thinking that promote a better world.

The Encyclical closes this thematic issue of *Sensos Journal on Education, Welfare and Environment*. It is our expectation that this number will provide the reader with food for thought and point to new ways for his and her professional practice, aiming at environmental sustainability but also at personal and social well-being.

Maria João Silva  
Marina Lencastre

